

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ RAMALHO DE OLIVEIRA FILHO

**APLICAÇÃO DO CONTEUDO DE GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

**JUAZEIRO DO NORTE
2018**

JOSÉ RAMALHO DE OLIVEIRA FILHO

**APLICAÇÃO DO CONTEÚDO DE GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Educação Física
do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio,
Campus Saúde, como requisito para
obtenção do Grau de Licenciado em
Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Esp. Jeniffer Kelly Pinheiro

JUAZEIRO DO NORTE
2018

JOSÉ RAMALHO DE OLIVEIRA FILHO

**APLICAÇÃO DO CONTEÚDO DE GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Esp. Jenifer Kell Pinheiro
Orientador (a)

Profº ou Profª Esp. Ou Me ou Ma ou Dr. Drª
Examinador (a)

Profº ou Profª Esp. Ou Me ou Ma ou Dr. Drª
Examinador (a)

JUAZEIRO DO NORTE
2018

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus pois é a única pessoa na qual me deu forças para a labuta diária, e em especial a minha orientadora que teve toda paciência comigo e esteve em todos os momentos preciso, também agradeço aos demais professores que me ajudaram sempre quando precisei, e também a minha família que sempre me deu um apoio em especial a minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus o dono de toda riqueza inestimável pela vida e por todas as oportunidades que tem me dado ao longo dessa jornada de estudo sobre o qual aprendi a desenvolver minhas habilidades e obter os conhecimentos dentro do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, agradeço de forma especial a minha família que sempre tem me apoiado e tem me dado todo suporte preciso e que sempre me apoiou em todos os momentos dessa jornada de estudo, sou grato também pelos professores que sempre estiveram ao meu lado me dando incentivo nos estudos e também aos meus colegas da turma 314 no qual passei esse período com eles. Foi um tempo de muito aprendizado.

APLICAÇÃO DO CONTEÚDO DE GINÁSTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

¹Jenifer Kelly PINHEIRO;

²José Ramalho de Oliveira FILHO;

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

A Ginástica deu-se na antiguidade fundação da Federação Europeia de Ginástica. No decorrer dos anos, o estudo mais aprofundado na área de formação profissional em Educação Física vem trazendo novas formas de inclusão. A escola tem o papel de socializar o saber produzido historicamente, no sentido de propiciar condições para que o indivíduo se aproprie dos elementos necessários ao processo de hominização. O objetivo deste trabalho é discutir uma nova forma de incluir o trabalho pedagógico através da Ginástica como conteúdo da Educação Física escolar. O estudo de campo, de cunho descritivo, de abordagem quali-quantitativa com delineamento de corte transversal. A população deste estudo foi composta por professores sendo 05 a amostra. Composto por perguntas abertas e fechadas, impresso, entregue a cada participante da pesquisa, juntamente com a carta de informação ao sujeito, e termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os resultados em relação a respeito da disciplina de ginastica escolar na graduação e a importância para sua formação, 100%, afirmaram que tiveram a disciplina na sua grade, referentes a respeito dos profissionais de Educação Física se estão usando os conteúdos de ginastica escolar 60% utilizam o conteúdo mesmo que seja de forma teórica e 40% não utilizam o conteúdo. Os conteúdos trabalhos na grade curricular das escolas com mais frequência são os conteúdos de modalidades esportivas. Assim fica cada vez mais oportuna essa troca com significados positivos possibilitando, a partir de sua utilização, um bom ensino aos alunos.

Palavras-chave: Ginástica. Educação Física.

ABSTRACT

The gym was in antiquity the European Gymnastics Federation Foundation. Over the years, the further study in the area of vocational training in physical education comes bringing new forms of inclusion. The school has the role to socialize the knowledge produced historically, in order to provide conditions for the individual to take ownership of the elements necessary for the hominização process. The aim of this paper is to discuss a new way to include the pedagogic work through the gym as content of school physical education. The field study, descriptive approach oriented quali-quantitative cross-sectional design. The population of this study consisted of teachers being 05 sample. Composed of open and closed questions, printed, delivered to each participant of the research, along with the letter of information to the subject, and an informed consent (TFCC). The results regarding the respect of the discipline of gymnastics school at graduation and the importance to your training, 100%, stated that they had the discipline in your grid, referring to respect for Physical Education professionals are using the contents of school gymnastics 60% using the same content that is 40% do not use and theoretical content. The content works in the curriculum of the schools more often are the contents of sports. That makes it increasingly opportune this exchange with positive meanings allowing, from your use, a good teaching students.

Key-Words: Gymnastics, Physical Education,;

INTRODUÇÃO

A Ginástica deu-se na antiguidade fundação da Federação Europeia de Ginástica. Pelo fato de sua história se confundir com a origem e a evolução histórica da própria Educação Física, além de estar relacionada com o contexto da humanidade por ser uma atividade motora desenvolvida pelo homem desde a pré-história. Em princípio, compreendida como atividade física, foi se moldando com o passar do tempo, juntamente com as transformações da sociedade (SOARES et al, 2001).

No decorrer dos anos, o estudo mais aprofundado na área de formação profissional em Educação Física vem trazendo novas formas de inclusão, porém, quando se parte para o campo de trabalho na maioria das escolas percebe-se que não está incluída a Ginástica Escolar de como deveria ser trabalhada, e isso a maioria dos professores discursão sobre a falta de matérias (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Pensar sobre a Ginástica no contexto da Educação Física escolar é um desafio frente aos meios de uma política do esporte, tendo em vista que se constituiu historicamente a partir destes determinados modelos garantindo lucro de mercado e o interesse de uma classe minoritária e excludente, especialmente nas escolas ginásticas da Europa, trazendo como características marcantes seu caráter esportivizado (LOPES, 2002).

A escola tem o papel de socializar o saber produzido historicamente, no sentido de propiciar condições para que o indivíduo se aproprie dos elementos necessários ao processo de humanização. Cabe destacar que, nesse processo, o conhecimento tratado no âmbito escolar não pode se circunscrever aos saberes empíricos, imediatos e/ou cotidianos, necessita sim reproduzir/produzir o conhecimento elaborado em suas formas mais avançadas: as ciências, a cultura, a ética, a estética, a política e as linguagens (DUARTE, 2001).

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 76), A ginástica escolar como conteúdo nas aulas de Educação Física vem ao longo dos anos perdendo seu valor pedagógico, sendo substituída por outras modalidades no ambiente escolar em todo

ensino básico. Isso de forma alguma poderia acontecer pois os mesmos recebem estudos para colocar em pratica o seu conhecimento a respeito.

É interessante notar que o debate curricular ganhou relevância nas últimas décadas, mobilizando grupos, interesses e paixões. Na esfera das políticas públicas, estados e municípios têm elaborado orientações e propostas para os vários segmentos, modalidades e componentes; os veículos de comunicação têm aberto espaços para debater o assunto e, no âmbito da pesquisa educacional (PARAÍSO, 2010).

Há indícios disponíveis até o presente momento que sinalizam o processo de construção da BNCC deu-se de outra maneira ordenada e subjetiva, ou seja, desde o início dos trabalhos, o assunto faz parte da agenda de debates de inúmeras reuniões, seminários e eventos em que professores da Educação Básica, pesquisadores e profissionais ligados aos mais variados setores da educação têm apresentado críticas e sugestões (ROCHA, 2015)

Para Macedo (2014), se o que está em pauta é um documento oficial que orientará os currículos pelo Brasil afora nos próximos anos, quiçá nas próximas décadas, é fundamental que seja envolvido e trabalhado ao máximo, visando novas contribuições que possam consolidar projetos educacionais verdadeiramente democrático.

Os novos aportes configuraram as práticas corporais como produtos da gestualidade, formas de expressão e comunicação passíveis de significação, ou seja, artefatos da cultura produzidos por meio da linguagem corporal. Nesse sentido, quando brincam, dançam, lutam, fazem ginástica ou praticam esportes, as pessoas manifestam (SOARES,2004). .

Observando estas constatações, o objetivo deste trabalho é discutir uma nova forma de incluir o trabalho pedagógico através da Ginástica como conteúdo da Educação Física escolar. Acreditando que isso possa ser relevante para os demais e que se possa ser trabalhado a Ginastica Geral visando sempre à capacidade de estimular novos conteúdos a serem abordados

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de cunho descritivo, de abordagem quali-quantitativa. A população deste estudo foi composta por duas escolas no Bairro São Francisco da cidade de Brejo Santo-CE, CEP: 63.260-000. A amostra por 05 professores, pois as escolas são comportam essa quantidade. O critério de inclusão foi composta da premissa onde os professores fossem formados na área. Sendo o critério de exclusão os professores que não são formados na área. Foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), juntamente com a carta de informação ao sujeito.

O instrumento de pesquisa foi um questionário estruturado pelo pesquisador, composto por perguntas 04 abertas e 05 fechadas, impresso, entregue pessoalmente a cada participante da pesquisa.

Em relação aos procedimentos metodológicos da presente pesquisa constituem-se dentro dos padrões éticos referentes à pesquisa com seres humanos a partir da resolução 466/12. O contato com o grupo pesquisado foi de forma direta, pelos pesquisadores.

A análise de dados realizou-se através de instrumentos metodológicos que permitem a interpretação. Para as questões aberta optou-se por fazer análise por sujeito coletivo Lefèvre diz que:

[...] consiste em tabular e organizar os dados qualitativos permitindo ainda que o pesquisador conheça pensamentos, representações, crenças e valores dentro uma coletividade utilizando do método científico (Lefèvre, Lefevre F, 2002).

Para as questões fechadas utilizou-se do programa *Microsoft excel* versão. A entrevista semiestruturada, compreendia temas em relação a perguntas abertas e fechadas com seguintes descritores à importância do conteúdo na grade curricular, o conteúdo trabalhado nas aulas de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise e interpretação dos dados coletados, organizaram-se os dados agrupando os resultados para discussão dos mesmos.

Em relação a disciplina de ginástica escolar na graduação e a importância para sua formação obtiveram 100%.

É decisiva a compreensão da Ginástica como elemento da cultura corporal e que necessita ser estudada profundamente para que o professor de Educação Física possa enfrentar os desafios impostos pela atualidade.

As aulas de ginástica nas Universidades devem propiciar a valorização da iniciativa e da autonomia, da criatividade e da invenção, a ação em relação ao discurso e a apropriação do saber Conhecimentos de Acadêmicos de Educação Física sobre a Ginástica em relação à sua transmissão, sem perder a sua especificidade: ensinar a ginástica (FIGUEIREDO, 2004).

Assim ressaltam Schiavon e Nista-Piccolo (2007), é provável:

[...] que os conteúdos gímnicos desenvolvidos na graduação desses professores não consigam traduzir a realidade das escolas, deixando de preparar os futuros profissionais para solucionarem os problemas que possam encontrar no trato da Ginástica na escola.

Entretanto, é notório que as proposições da área precisam ir além do entendimento fragmentário dos conhecimentos discutidos na formação, considerando a vinculação entre teoria e prática, o que representa um novo significado da prática profissional (IMBERNÓN, 2006).

Referente, se os profissionais de Educação Física e a utilizam os conteúdos de ginastica escolar. 60% responderam sim e 40% não utilizam o conteúdo.

Tabela-02 Distribuição dos resultados sobre os conteúdos da ginástica aplicados nas aulas de Educação Física.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	%
Sim	03	60%
Não	02	40%
Total	05	100%

Os resultados obtidos no estudo sobre a utilização do conteúdo da ginastica nas aulas de educação física comprados com os achados de Caparóz (2001), relata que muitos professores aplicam atividades referentes à ginástica no sentido de aquecimento/alongamento dos músculos no início e no fim da aula.

Referentes a estudos de Chaparim (2003) que corroboram com a pesquisa onde relata que seria por não terem conhecimento suficiente sobre o que é ginástica geral, ou na verdade aqueles que são formados há muitos anos não tiveram essa disciplina na faculdade e desconhecem essa ginástica de caráter demonstrativo e pedagógico.

É possível observar que os professores, muitas vezes, procuram trabalhar apenas a iniciação aos movimentos e ainda esses movimentos de forma lúdica. O que é objetivo das atividades trabalhadas nas escolas, onde o que se busca não é o treinamento e aperfeiçoamento de técnicas e sim a vivência da maior parte possível de conteúdos da área (BETTI e ZULIANI, 2002).

Sobre os conteúdos trabalhados na grade curricular das escolas o discurso coletivo foi:

“eu trabalho com conteúdos que envolvem o corpo humano, jogos coletivos como: futebol, voleibol e handebol”

É notório que os profissionais trabalham com mais frequência os conteúdos de modalidades esportivas nelas incluídas em sua maioria futebol, voleibol e handebol. Tendo em vista resultados significativos, onde a troca de experiência professor/aluno seja de grande valia para ambos.

Segundo KUNZ (2000), o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo.

Darido et al (2005) complementa dizendo que determinados professores devido a sua vivência executam mais aulas esportivas com mais intensidade, por causa das suas experiências com o esporte. Assim, muitos professores não têm experiências com a ginástica e outros conteúdos, trabalhando muitas vezes somente com esportes coletivos (futebol, basquete, vôlei, handebol), limitando-os, assim, de terem outras vivências.

Não que estes conteúdos não devem ser ensinados, pelo contrário, mas devemos lembrar que a educação física deve ser ensinada de maneira pluralizada, ou seja, ela é constituída por jogos, esportes, lutas, ginásticas e dança, sendo assim um campo muito rico para trabalharmos e ampliarmos nossos conhecimentos para

que possamos ser bons professores e darmos acesso para os alunos sobre as diversas atividades corporais (AYOUB, 2004).

Sobre objetivos esperados na aplicação dos conteúdos de ginástica o discurso coletivo foi:

“o desenvolvimento corporal dos alunos”

Em estudos que corroboram, relata que a maior dificuldade para a aplicação do conteúdo ginástica esta na falta de espaço físico adequado, docentes descreveram que há um grande desinteresse por parte dos alunos. É necessário que os alunos entendam que as aulas de Educação Física não são somente manifestações esportivas.

Daolio (2005), diz que essa dificuldade também, pois as aulas normalmente possuem cunho esportivo porque os professores experimentaram por mais tempo, e provavelmente com mais intensidade, as experiências esportivas.

A participação coletiva na direção do processo ensino-aprendizagem; ao passo que os sujeitos vão reorganizando suas referências em relação aos conhecimentos do corpo, da Ginástica e da própria realidade, a construção da autonomia, da capacidade de crítica e de comunicação entre eles vai também se ampliando e se enriquecendo (MARCASSA, 2002).

Para que tudo isso se torne possível, é necessário que se programe alternativas didáticas e orientação metodológica em que prevaleça o envolvimento coletivo na discussão e tratamento dos conflitos e situações que decorrem da difícil tarefa de criar, aprender e se expressar em conjunto, mas respeitando os limites e as possibilidades de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises realizadas foi possível identificar que os profissionais de Educação Física a qual fizeram parte da pesquisa possuem um bom conhecimento

sobre o conteúdo da Ginástica, possibilitando, a partir de sua utilização, um bom ensino aos alunos. Contudo é possível observar que o conteúdo não é bem desenvolvido pelos mesmos. Foi possível reconhecer também que as dificuldades apontadas pelos professores para utilizar e/ou aplicar o conteúdo da ginástica se dá principalmente, segundo os professores, pela falta de entendimento e/ou conscientização por parte dos alunos de que as aulas de Educação Física não são somente manifestações esportivas. Assim, por trazer diversos benefícios, incluindo o trabalho em equipe e o desenvolvimento da autonomia torna-se de fundamental importância trabalhar este conteúdo no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. L.. **A Produção do Conhecimento sobre a Política educacional no Brasil: Um olhar a Partir da Anped**. Educação e Sociedade. Ano XII nº 77, dezembro/2001.

AYOUB, E. **Ginástica Geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004

BERNARDO, F. A. **A ginástica na educação física escolar: contribuições da formação acadêmica x realidade escolar** Faculdade Ingá – UNINGÁ – Maringá – Paraná.

BERTOLINI, C. M. **Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino**. Campinas. 2005. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade.

BETTI, M, ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Bauru-SP. Ano 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BETTI, I. R. **O que ensinar: a perspectiva discente**. Revista Paulista de Educação Física, v. 1, n. 1, supl., p. 26-27, 1995.

CAPARRÓZ, F. E. **Discurso e Prática Pedagógica: elementos para refletir sobre a complexa teia que envolve a educação física na dinâmica escolar**. In: _____. Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. Vitória, ES: PROTEORIA, 2001

CHAPARIM, F. C. A. **Desvelando os significados da vivência da ginástica geral para adolescentes de uma instituição salesiana de proteção à 40 criança e ao adolescente**. 2003.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física na escola**. In: DARIDO, S. C.; FIGUEIREDO, Z. C. C. "A Formação Docente em Educação Física: Experiências Sociais e Relação com o Saber". Movimento, Porto Alegre, vol. 10, n. 1, pp. 89-111, jan.-abr. 2004.

RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 64-79.

DUARTE, N. V. **o "aprender a aprender": crítica as apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. 2ª ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GRAMORELLI, L. C. **A cultura corporal nas propostas curriculares estaduais de Educação Física: novas paisagens para um novo tempo.** 2014. Tese. (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, 2014.

GOODSON, I. **O futuro da democracia social e o desenvolvimento de uma nova política da educação.** In. BUENO, José G. S.; MUNAKATA, K. CHIOZZINI, D. F. (orgs.). **A escola como objeto de estudo: escola, desigualdades, diversidades.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014.

MACEDO, E. **Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para a educação.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 12, n. 03 p. 1530-1555 out./dez. 2014

KUNZ, E. **Transformação didáticopedagógica do esporte.** Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LOPES, A. C.; M, E. **O pensamento curricular no Brasil.** In A. C. Lopes, & E. Macedo (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARCASSA, L. **A Ginástica escolar no currículo da FEF/UFG: uma trajetória possível.** VII Semana Científica da Faculdade de Educação Física da UFG, Anais ... Jataí, 2002.

OLIVEIRA, N. R. C. De. **Ginástica Geral na Escola: uma proposta metodológica.** Disponível em: www.revistas.ufg.br - Pensar a Prática 7/2: p. 221-230, Jul./Dez.2004. Acesso em 14 Maio 2018

PARAÍSO, M. A. **Diferença no currículo.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.40, n.140, p. 587-604, maio/agosto, 2010.

ROCHA, M. A. B. et al. **As teorias curriculares nas produções acerca da educação física escolar: uma revisão sistemática.** Currículo sem Fronteiras, v. 15, p. 178-194, 2015

SOARES. C. L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade.** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 2001

SOUZA JÚNIOR, M. **A constituição dos saberes escolares na educação básica.** 2007. Tese (Doutorado em Educação Universidade Federal de Pernambuco, Recife: Ufpe, 2007.

OSCHIAVON, L. M; NISTA-PICCOLO, V. L. **A ginástica vai à escola.** Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007

ANEXOS

APÊNDICES